

11 de Outubro de 2026 – 28.º Domingo do Tempo

Comum (Ano A)

Is 25,6–10a; Fl 4,12–14.19–20; Mt 22,1–14 (ou 22,1–10)

INTRODUÇÃO

Há momentos na vida em que as pessoas começam a sentir que os melhores dias já ficaram para trás. A idade, a doença, as desilusões, os fracassos, a solidão ou o luto podem convencer-nos silenciosamente de que a vida apenas se estreita e perde o seu brilho. Contudo, as leituras de hoje proclamam exatamente o contrário: com Deus, o futuro nunca está vazio. A montanha não ficou para trás; ela ainda está diante de nós.

O profeta Isaías oferece-nos uma magnífica visão de Deus preparando um banquete para todos os povos — uma festa de alegria, comunhão e vida eterna. Jesus continua a mesma imagem no Evangelho, comparando o Reino dos Céus a um banquete de núpcias para o qual todos são convidados. O desejo de Deus não é a exclusão, mas a celebração; não é o desespero, mas a comunhão.

No entanto, o Evangelho também nos adverte de que muitos se deixam distrair demais para responder ao convite de Deus. Carreiras, preocupações, bens materiais, rotinas e distrações sem fim podem ocupar lentamente os nossos corações de tal forma que nos esquecemos do propósito mais profundo da vida: a comunhão com Deus e com os nossos irmãos e irmãs.

Hoje, o Senhor reúne-nos mais uma vez à sua mesa. Mas antes de nos aproximarmos deste banquete eucarístico, reconheçamos as vezes em que ignorámos o seu convite, resistimos à sua graça ou deixámos de usar a veste do amor, da misericórdia e da compaixão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos convidais para o banquete do vosso Reino, mas muitas vezes estamos demasiado ocupados para Vos dar atenção.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, acolheis os pobres, os feridos e os pecadores à vossa mesa, mas nós nem sempre acolhemos os outros com compaixão.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, revestistes-nos com a vossa vida no Batismo, mas nem sempre vivemos como vossos discípulos fiéis. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos convida para o banquete nupcial do seu Filho, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos com a sua misericórdia, revista-nos novamente com a veste da graça e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Deus prepara para o seu povo não um futuro de desespero, mas um banquete de alegria e de vida, elevemos agora as nossas vozes em louvor e cantemos juntos:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nunca cessais de convidar o vosso povo para o banquete nupcial do vosso Reino, enchei os nossos corações de esperança e gratidão, para que, fortalecidos pela presença do vosso Filho, não nos deixemos distrair pelas coisas passageiras,

mas procuremos acima de tudo a alegria da comunhão convosco.

Ensinaí-nos a usar cada dia a veste do amor, da misericórdia e da fidelidade, enquanto caminhamos para o banquete eterno que preparastes para os vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amém.**

HOMILIA

Certa vez, um homem visitou uma senhora idosa que já estava demasiado frágil para ir à igreja. Enquanto conversavam, ela suspirou e disse: “Depois de se chegar a uma certa idade, percebemos que a montanha ficou para trás. Agora a vida só desce.”

Depois abriu um antigo álbum de fotografias e mostrou imagens da celebração do seu quinquagésimo aniversário. Os seus olhos brilharam por um momento ao recordar os risos, as danças, as mesas cheias e a alegria de estar rodeada pela família e pelos amigos. Mas logo aquele brilho desapareceu.

“Agora”, disse ela suavemente, “o que nos resta esperar da vida?”

Essa pergunta toca algo muito profundo em todos nós. Sejam jovens ou idosos, saudáveis ou doentes, bem-sucedidos ou cheios de dificuldades, há momentos em que nos perguntamos: O que ainda me espera? Existe realmente algo mais?

As leituras de hoje respondem com um sonoro sim. Segundo o profeta Isaías, a montanha não ficou para trás — ela continua diante de nós. Nessa montanha, o próprio Deus prepara um banquete para todos os povos: “um festim de carnes suculentas e vinhos excelentes”. Não se trata apenas de uma refeição. É uma imagem de plenitude, alegria, comunhão e vida eterna. Deus não prepara um funeral para a humanidade. Ele prepara um banquete de casamento.

Esta imagem do banquete percorre todas as leituras de hoje. O Salmo 23 fala do Senhor que prepara uma mesa para nós. Jesus, no Evangelho, compara o Reino dos

Céus a um rei que oferece um banquete de casamento para o seu filho. Repetidamente, a Sagrada Escritura diz-nos: o nosso destino final não é o vazio, mas a comunhão; não é o isolamento, mas a celebração; não é o desespero, mas a alegria.

Quando as famílias se reúnem para preparar a Missa de funeral de um ente querido, muitas vezes escolhem esta leitura de Isaías porque ela fala diretamente à dor da perda. Ela diz-nos que a morte não tem a última palavra. “Destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces.” Que imagem tão ternurenta: o próprio Deus enxugando as lágrimas como um pai ou uma mãe amorosos que consolam um filho.

E, no entanto, muitas pessoas vivem como se o convite para o banquete de Deus não tivesse importância. Na parábola de Jesus, o rei envia os convites, mas os convidados estão demasiado ocupados. Um vai para o seu campo. Outro para os seus negócios. Outros simplesmente ignoram o convite.

A tragédia não é que essas pessoas fossem más. Os seus campos e os seus negócios não eram coisas erradas. A tragédia é que coisas menores se tornaram mais importantes do que a coisa mais importante. Ficaram tão ocupadas a ganhar a vida que se esqueceram de viver.

Esse continua a ser o nosso perigo hoje.

Enchemos as nossas agendas, perseguimos o sucesso, administramos as nossas finanças, construímos carreiras, passamos horas a deslizar por distrações intermináveis e, por vezes, esquecemo-nos do convite mais profundo que Deus nos faz todos os dias: “Vem ao banquete. Vem à comunhão comigo. Vem à alegria.”

Um sacerdote descreveu certa vez um antigo costume das zonas rurais da Alemanha. Antes de um casamento, um mensageiro chamado “o convidador dos hóspedes” percorria as quintas e aldeias convidando pessoalmente as pessoas para a celebração. Vestido com fitas coloridas e ornamentos festivos, anunciava alegremente: “Tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!”

É exatamente isso que Jesus faz no Evangelho. Ele é o mensageiro de Deus, convidando a humanidade para o banquete da vida divina. E, ao contrário dos convites humanos, este não é apenas para os respeitáveis ou para os bem-sucedidos. Quando os primeiros convidados recusam, o rei ordena: “Ide às encruzilhadas dos caminhos. Convidai todos os que encontrardes.”

O Reino está cheio de pessoas inesperadas — pecadores, cobradores de impostos, feridos pela vida, esquecidos, pobres em espírito e todos os que reconhecem a sua necessidade da misericórdia de Deus. Às vezes, aqueles que parecem mais próximos da religião são precisamente os que recusam a alegria, enquanto os que estão nas margens entram no banquete com gratidão e admiração.

Vemos isso repetidamente no Evangelho. Jesus está sempre a reunir à sua volta pessoas simples e frágeis que têm fome de vida.

São Paulo, na segunda leitura de hoje, é uma dessas pessoas. Ele escreve da prisão, sem saber se viverá ou

morrerá. E, contudo, a sua carta transborda liberdade e alegria. Ele diz algo surpreendente: “Sei viver na abundância e sei viver na necessidade... Tudo posso naquele que me fortalece.”

Paulo descobriu algo que muitos nunca aprendem: a segurança mais profunda da vida não vem das posses, da saúde ou das circunstâncias. Vem de estar enraizado em Cristo.

Uma mulher disse certa vez que o seu versículo favorito da Escritura era precisamente esta frase de São Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece.” Repetia-a nos momentos de luta e sofrimento. Ela encontrava coragem nessas palavras porque acreditava que Cristo não era apenas uma figura do passado, mas uma presença viva que caminhava ao seu lado.

Paulo tinha muito pouco segundo os padrões do mundo quando escreveu aos Filipenses. Estava sentado numa cela de prisão. Contudo, interiormente era mais livre do que muitas pessoas ricas. Podia suportar a pobreza sem

desespero e a abundância sem apego, porque o seu coração pertencia a Cristo.

Essa liberdade é desesperadamente necessária hoje. A nossa cultura ensina frequentemente que o nosso valor depende daquilo que possuímos. “Se tens alguma coisa, então és alguém.” Mas Paulo recorda-nos que a nossa dignidade não vem daquilo que possuímos, mas d’Aquele a quem pertencemos.

Há ainda outro belo detalhe no Evangelho de hoje. Um convidado aparece sem a veste nupcial. A veste nupcial simboliza uma vida transformada pela graça. Deus convida todos gratuitamente, mas o seu convite destina-se a transformar-nos. Somos chamados não apenas a participar no banquete, mas a tornar-nos pessoas de amor, misericórdia, compaixão e generosidade.

No Batismo fomos revestidos de Cristo. Todos os dias somos chamados a “vestir” novamente essa veste — perdoando, servindo, encorajando, acolhendo e amando.

Um cristianismo verdadeiramente alegre nunca é centrado em si mesmo. Aqueles que experimentam realmente a hospitalidade de Deus começam a partilhá-la com os outros.

Há uma história impressionante das devastadoras inundações que atingiram a Europa há alguns anos. Um jornalista entrevistou um homem que estava diante da sua casa destruída. O seu negócio desaparecera. Os seus bens tinham desaparecido. Praticamente tudo tinha sido levado pelas águas. E, no entanto, o homem disse calmamente: “Já não temos nada... mas estou curioso para ver como Deus nos conduzirá através desta situação.”

Isso é fé. Não é negar o sofrimento. Não é fingir que tudo é fácil. É confiar que, mesmo na perda, Deus permanece fiel.

A Eucaristia que celebramos hoje já é uma antecipação daquele banquete celeste descrito por Isaías. Aqui o Senhor reúne-nos à sua mesa. Aqui alimenta-nos não

apenas com pão e vinho, mas com a sua própria vida. Aqui fortalece os cansados, consola os aflitos, perdoa os pecadores e recorda-nos que a história ainda não terminou.

Às vezes as pessoas dizem: “Posso rezar sozinho. Posso assistir à Missa pela internet.” É claro que a oração tem valor em toda a parte. Mas existe algo único no encontro pessoal com Cristo na Eucaristia. Observar um banquete à distância não é o mesmo que sentar-se à mesa.

Um idoso em fase terminal recebia regularmente a Sagrada Comunhão em casa. Sofria intensamente, mas sempre que a Eucaristia lhe era levada, o seu rosto iluminava-se de paz. Pouco antes do Natal, disse ao sacerdote: “Neste Natal, Jesus vai levar-me para casa.” Falava não com medo, mas com esperança. Para ele, o banquete já estava a começar.

E assim, hoje, o Senhor volta a enviar o seu convite. Não apenas aos perfeitos, mas a todos nós — pessoas cansadas, distraídas, feridas e em busca de sentido. O

convite continua de pé: “Tudo está preparado. Vinde para o banquete de casamento.”

Permitam-me terminar com outra história. Um professor perguntou a um grupo de crianças como imaginavam o Céu. Uma delas respondeu: “Penso que o Céu será como voltar para casa depois de uma viagem muito longa e descobrir que alguém esteve à nossa espera o tempo todo.”

É exatamente isso que as leituras de hoje proclamam. No fim de todas as nossas caminhadas, lutas, medos e lágrimas, descobriremos não um juiz irado ansioso por nos condenar, mas um Pai amoroso à nossa espera para nos acolher no banquete que nunca termina.

E quando esse dia chegar, compreenderemos finalmente: a montanha nunca esteve atrás de nós. O melhor sempre esteve à nossa frente.

Amém.

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé que nos dá esperança e nos conduz ao banquete eterno do Reino de Deus, professemos agora juntos aquilo em que acreditamos.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual o Senhor nos reúne à sua mesa e nos fortalece para a caminhada rumo ao seu banquete celeste, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, recebei estes dons oferecidos pelo vosso povo e concedei que, alimentados pelo Pão da Vida e pelo Cálice da Salvação, aprendamos a procurar não apenas as coisas que passam, mas a alegria duradoura encontrada na comunhão convosco.

Que esta Eucaristia transforme os nossos corações, para que acolhamos os outros com a mesma misericórdia e generosidade com que Vós nos acolhestes.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque, no vosso imenso amor, preparastes para o vosso
povo o banquete eterno do vosso Reino.
Quando a humanidade se afastou de Vós,
o vosso Filho Jesus Cristo veio ao nosso encontro
como mensageiro do vosso convite,
chamando os cansados, os pobres, os feridos e os
pecadores para o banquete da reconciliação e da paz.
N'Ele fortaleceis os fracos, consolais os tristes
e dais esperança a todos os que confiam na vossa
misericórdia.
Pela sua Morte e Ressurreição destruístes a morte para
sempre e nos abristes o caminho para a alegria eterna.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as
Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos
o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo,**
Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que
espera acolher os seus filhos no banquete que nunca terá
fim:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
nunca percamos a esperança no meio das provações e
dos fardos da vida, mas caminhemos com confiança para
o alegre banquete do vosso Reino,
onde toda lágrima será enxugada
e a morte deixará de existir,
enquanto aguardamos a feliz Esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que reunis o vosso povo em torno de uma única mesa

e nos chamais à comunhão do vosso Reino;
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Amém.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que convida os cansados, os feridos e os pecadores
para o banquete nupcial da vida eterna.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Hoje o Senhor permitiu-nos não apenas ouvir falar do
banquete celeste, mas já saboreá-lo antecipadamente.
Nesta Eucaristia, o próprio Cristo veio fortalecer os fracos,
consolar os aflitos e renovar os que vivem na esperança.
O mundo muitas vezes diz-nos que o nosso valor depende
daquilo que possuímos, alcançamos ou controlamos. Mas
nesta mesa somos recordados de que a nossa dignidade

mais profunda nasce do facto de pertencermos a Cristo.
A Eucaristia é a garantia silenciosa de Deus de que a
história ainda não terminou. Mesmo em meio ao
sofrimento, à incerteza ou à perda, o Senhor continua a
preparar um futuro cheio de vida e comunhão. O melhor
ainda está por vir, porque o próprio Deus nos espera.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Os vossos santos dons, Senhor,
que recebemos neste sagrado banquete,
fortaleçam-nos com a alegria e a esperança do vosso
Reino.

Ajudai-nos a viver como pessoas revestidas de Cristo,
partilhando a vossa misericórdia, generosidade e
compaixão com os outros,
até ao dia em que nos acolhereis plenamente
no banquete eterno preparado para o vosso povo.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vos convidou para o banquete do seu Reino, encha os vossos corações de esperança duradoura. **Amém.**

Que Ele vos fortaleça nos momentos de luta, vos liberte do medo e do desânimo e vos ajude a caminhar sempre na alegria de Cristo. **Amém.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amém.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida. E nunca vos esqueçais de que o Senhor continua a dizer-vos todos os dias: **“Tudo está preparado. Vinde para o banquete de casamento.”**

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A montanha não está atrás de nós. Para aqueles que caminham com Cristo, o melhor está sempre por vir.

12 de Outubro de 2026 – Segunda-feira, 28.^a Semana do Tempo Comum

Gl 4,22-24.26-27.31–5,1; Lc 11,29-32

“Algo maior já está aqui — se ao menos tivermos olhos para ver.”

INTRODUÇÃO

Um homem passou anos a poupar dinheiro para fazer uma viagem e contemplar uma das obras de arte mais famosas do mundo. Quando finalmente se encontrou diante dela, lançou-lhe apenas um olhar rápido, tirou uma fotografia e seguiu caminho. Mais tarde confessou: “Esperava algo mais.” Tinha viajado tão longe, mas deixou escapar a beleza que estava diante dos seus olhos.

Há dentro de nós um desejo pelo extraordinário. Muitas vezes esperamos que Deus se manifeste de formas grandiosas e inconfundíveis e, por causa disso, podemos não perceber os modos discretos pelos quais Ele já está presente.

No Evangelho de hoje, Jesus fala a pessoas que continuam a pedir sinais, enquanto o maior de todos os

sinais está diante delas. Deus já está no meio delas, falando e agindo em Jesus, e, no entanto, muitos não conseguem reconhecê-Lo.

Ao reunirmo-nos à volta deste altar, peçamos ao Senhor que abra novamente os nossos olhos e os nossos corações. Reconheçamos as vezes em que ignorámos a sua presença na nossa vida quotidiana e preparemo-nos assim para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós vindes até nós de modos silenciosos e escondidos, mas muitas vezes não vos reconhecemos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós sois maior do que todos os sinais que procuramos, mas buscamos noutros lugares o sentido e a esperança: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, permaneceis presente entre nós na vossa Palavra, no vosso povo e na Eucaristia, mas tornamo-nos descuidados por causa da familiaridade:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso abra os nossos olhos para reconhecermos a sua presença entre nós, perdoe-nos as vezes em que ignorámos a sua graça e rejeitámos o seu convite, e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus,
que enviastes o vosso Filho ao mundo
como plenitude da vossa sabedoria e do vosso amor;
concedei que, libertados pela graça de Cristo,
saibamos reconhecer a vossa presença
nos momentos simples da vida
e acolher, com coração fiel,
a salvação já colocada diante de nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ámen.

HOMILIA

Certa vez, um professor colocou sobre a sua secretária uma pequena pedra de aparência comum e disse aos seus alunos que se tratava de uma gema rara e de valor incalculável. Alguns alunos aproximaram-se, examinaram-na cuidadosamente e começaram a notar os seus detalhes e a sua beleza. Outros riram-se, desprezaram-na e não lhe prestaram qualquer atenção. A diferença não estava na pedra, mas na forma como a observavam.

No Evangelho de hoje, Jesus encontra-se diante de uma multidão que olha, mas não vê verdadeiramente. As pessoas pedem um sinal, algo extraordinário que prove quem Ele é. Mas Jesus aponta para o passado: os habitantes de Nínive converteram-se com a pregação de Jonas, e a Rainha do Sul percorreu uma longa distância para ouvir a sabedoria de Salomão. E Jesus declara: “Está aqui quem é maior.” Contudo, eles permanecem indiferentes.

Esta é a tensão que está no centro do Evangelho: algo maior já está aqui — se ao menos tivermos olhos para ver. As pessoas que rodeavam Jesus esperavam que Deus agisse de forma espetacular, mas Deus escolheu vir na simplicidade: no filho de um carpinteiro, em palavras simples, em encontros do dia a dia.

Podemos compreender a dificuldade delas. Também nós somos frequentemente atraídos pelo extraordinário. Podemos pensar que, se Deus está realmente presente, isso deveria ser evidente, esmagador e impossível de ignorar. Contudo, o modo de agir de Deus, especialmente em Jesus, é diferente. Deus atua silenciosamente, com suavidade, muitas vezes através da trama simples da vida quotidiana.

Jesus curou os doentes, acolheu os excluídos, partilhou refeições e contou histórias simples sobre sementes, campos e famílias. Nada parecia exteriormente espetacular, mas tudo revelava profundamente o mistério de Deus. Para aqueles que tinham o coração aberto, estes

eram sinais maiores do que Jonas, maiores do que Salomão.

São Paulo, na primeira leitura, recorda-nos que fomos chamados à liberdade em Cristo. Mas esta liberdade não consiste em andar à procura de sinais extraordinários; consiste em reconhecer e responder ao dom que já nos foi concedido: o Filho de Deus presente entre nós. A nossa liberdade cresce quando começamos a ver corretamente.

Há também um aviso discreto no Evangelho de hoje. É possível estar muito perto de Jesus e, mesmo assim, não o reconhecer. Os seus contemporâneos ouviram a sua voz, viram as suas obras e, no entanto, não compreenderam quem Ele era. A familiaridade pode enfraquecer a nossa sensibilidade espiritual. Podemos habituar-nos tanto à linguagem da fé, aos ritos e até à própria Eucaristia que deixamos de ver verdadeiramente.

E, no entanto, o convite continua aberto. Encontramo-nos numa posição privilegiada: contemplamos toda a história de Jesus à luz da ressurreição. Sabemos que Aquele que

estava diante da multidão não era apenas um profeta ou um mestre sábio, mas o Filho de Deus. A questão não é se Deus nos está a dar sinais, mas se estamos dispostos a reconhecê-los.

Uma mulher contou que o momento que mudou a sua vida não aconteceu durante um grande milagre, mas quando recebeu uma inesperada demonstração de bondade de uma pessoa desconhecida numa fase particularmente difícil da sua vida. “Não foi nada extraordinário”, disse ela, “mas de algum modo soube que Deus estava ali.” Por vezes, os maiores sinais são precisamente aqueles que quase deixamos passar despercebidos — até aprendermos a vê-los. **Ámen.**

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que estes dons que apresentamos ao Senhor
e a abertura dos nossos corações para reconhecermos a
sua presença entre nós
sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai os dons que colocamos sobre o vosso altar
e ensinai-nos a reconhecer nestes sinais simples do pão e
do vinho a presença salvadora do vosso Filho.
Que este sacrifício aprofunde a nossa liberdade em Cristo
e abra os nossos olhos para a vossa graça que atua nas
nossas vidas. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo, nosso Senhor.
Porque n'Ele revelastes não apenas mais um sinal entre
muitos, mas a plenitude da vossa misericórdia e da vossa
verdade.
Quando a humanidade procurava prodígios e grandezas,
escolheste vir ao nosso encontro
na humildade e na simplicidade.

Nas palavras de Jesus, na sua compaixão pelos pobres e
esquecidos, na sua presença que cura
e no seu amor entregue por nós,
mostrastes ao mundo o rosto do vosso poder salvador.

Pela sua Morte e Ressurreição,
os nossos olhos foram abertos
para reconhecermos a vossa presença no meio de nós,
e, pela Eucaristia,
Ele continua ainda hoje connosco.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela sua divina palavra,
ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e libertai-nos da cegueira que nos impede
de reconhecer a vossa presença entre nós.
Dai-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
vós viestes ao meio do vosso povo
como o maior sinal do amor do Pai,
mas na humildade e na paz.
Não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que já está presente
entre nós, revelando silenciosamente
a misericórdia e o amor do Pai.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, tantas vezes pedimos sinais maiores,
enquanto deixamos de perceber a graça que já nos foi
dada.

Nesta Eucaristia viestes novamente ao nosso encontro —
não através do espetáculo, mas pelo dom silencioso de
vós mesmo.

Abri os nossos olhos para vos reconhecermos
na vida quotidiana, nos gestos de bondade,
na vossa Palavra e uns nos outros.

Que nunca nos tornemos tão habituados à vossa presença
que deixemos de nos maravilhar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor, que esta santa comunhão
torne mais clara a nossa visão espiritual,
para que reconheçamos o vosso Filho presente entre nós
e o sigamos fielmente na liberdade e no amor.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor abra os vossos olhos
para reconhecerdes a sua presença
nos momentos simples da vida. **Ámen.**

Que Cristo, o maior sinal do amor do Pai,
vos fortaleça para caminhardes
na liberdade e na fé. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor,
reconhecendo a sua presença
nas pessoas e nos acontecimentos
que encontrardes cada dia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O problema muitas vezes não é que Deus esteja ausente,
mas que não O percebemos.

“Algo maior já está aqui” — em Cristo, na Eucaristia,
nos simples gestos de amor e nos momentos comuns da
vida.

A oração da fé não é apenas: **“Senhor, mostrai-me um
sinal”**, mas também: **“Senhor, abri os meus olhos para
ver.”**

**13 de Outubro de 2026 – Terça-feira da 28.^a Semana do
Tempo Comum**

Gal 5,1–6; Lc 11,37–41

Das superfícies polidas aos corações purificados

INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo que muitas vezes dá grande importância às aparências: imagens impecáveis, impressões cuidadosamente construídas e sucessos visíveis aos olhos de todos. Contudo, por detrás daquilo que se vê, muitos corações carregam pesos, lutas e feridas escondidas. Deus, porém, vê para além das aparências. Ele olha para o coração.

No Evangelho de hoje, Jesus desafia aqueles que estavam mais preocupados com a pureza ritual do que com a conversão interior. Ele recorda-nos que a observância exterior, por si só, não é suficiente. Uma vida agradável a Deus deve brotar de um coração moldado pelo amor, pela misericórdia e pela sinceridade. Também São Paulo nos recorda que o que verdadeiramente importa é «a fé que actua pela

caridade». A fé não é apenas algo que mostramos exteriormente; é algo que transforma a maneira como pensamos, falamos e tratamos os outros, especialmente os pobres e os esquecidos.

Ao reunirmo-nos em volta deste altar, permitamos que o Senhor purifique aquilo que está escondido dentro de nós, purifique as nossas intenções e renove os nossos corações na sua misericórdia. E assim, reconhecendo os nossos pecados, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que vedes para além das aparências e sondais as profundezas dos nossos corações:
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a uma fé que actua pelo amor e pela generosidade: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que só Vós podeis purificar-nos e renovar-nos interiormente: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos purifique de todo o egoísmo e de toda a hipocrisia, purifique os nossos corações pela força do seu amor, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que a fé encontra a sua plenitude no amor, olhai com bondade para o vosso povo e purificai os nossos corações de tudo aquilo que nos afasta de Vós, para que, renovados interiormente pela vossa graça, Vos sirvamos com sinceridade e nos amemos uns aos outros com corações generosos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um homem passava horas todas as semanas a polir o seu automóvel. O carro brilhava de forma impressionante por fora — não havia um grão de pó nem um risco que fosse

deixado sem atenção. Contudo, debaixo do capô, o motor era negligenciado. O óleo nunca era mudado e os pequenos problemas eram ignorados. Um dia, no meio de uma viagem, o carro avariou completamente. O brilho exterior não conseguiu compensar os danos que existiam no interior.

No Evangelho de hoje, Jesus encontra algo semelhante à mesa de um fariseu. O anfitrião fica surpreendido — e até perturbado — porque Jesus não realiza a lavagem ritual esperada antes da refeição. Era uma prática religiosa visível, um sinal de fidelidade à tradição. Mas Jesus aproveita aquele momento para apontar para uma questão mais profunda: «Vós limpais o exterior... mas por dentro estais cheios de ganância e maldade.»

Jesus não está a rejeitar todas as práticas exteriores. Pelo contrário, está a desafiar uma prioridade mal colocada. Quando a atenção às aparências substitui a preocupação com o coração, perde-se algo essencial. A religião corre o risco de se tornar uma representação em vez de uma

transformação. O copo pode parecer limpo por fora, mas aquilo que contém conta uma história diferente.

Para Jesus, o coração é tudo. No sentido bíblico, o coração não é apenas o lugar das emoções — é o centro do pensamento, da decisão e do desejo. É ali que escolhemos a generosidade ou o egoísmo, a verdade ou o engano, o amor ou a indiferença. E Jesus é claro: aquilo que existe dentro de nós acaba por se manifestar na maneira como vivemos.

É por isso que Ele fala da esmola. «Dai esmola do que tendes», diz Ele. A generosidade não é apenas uma acção; é uma revelação do coração. Um coração voltado para os outros, especialmente para os necessitados, é um coração que está a ser purificado. Mostra que o amor, e não a ganância, ocupa o centro da vida.

São Paulo faz eco desta mesma verdade na primeira leitura: «O que importa é a fé que actua pela caridade.» Não os sinais exteriores, nem as práticas rituais em si mesmas, mas uma fé viva que se exprime através do

amor. Tudo o resto é secundário. A fé deve tornar-se concreta na forma como tratamos os outros.

Podemos reconhecer-nos facilmente nesta passagem. É fácil concentrarmo-nos naquilo que é visível — fazer as coisas certas, rezar as orações certas, manter as aparências. Mas o Evangelho pergunta-nos, de forma suave — e por vezes incisiva —: o que está a acontecer dentro de nós? As nossas acções nascem do amor ou estão a esconder algo diferente?

A boa notícia é que não somos deixados sozinhos na tarefa de nos purificarmos. O Senhor trabalha dentro de nós. Quando Lhe abrimos o coração, Ele inicia essa transformação silenciosa — remodelando os nossos desejos, amolecendo aquilo que está endurecido e purificando aquilo que está escondido. Com o tempo, o interior e o exterior começam a harmonizar-se.

Certa vez, uma professora levou os seus alunos a visitar um jardim. Algumas flores eram muito bonitas por fora, mas estavam murchas por dentro por falta de água.

Outras eram mais simples, mas estavam cheias de vida e de frescura. A professora explicou: «Assim também acontece connosco. Deus não olha apenas para aquilo que mostramos aos outros; Ele deseja que o nosso coração esteja vivo e cheio do seu amor.» Foi uma lição simples, mas que permaneceu gravada na memória dos alunos.

E este é o convite que nos é feito hoje: passar das superfícies polidas para os corações purificados, permitindo que o Senhor não apenas melhore a nossa aparência, mas nos renove verdadeiramente por dentro.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons que oferecemos exprimam não apenas uma devoção exterior, mas corações sinceramente voltados para Deus, e sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai estas oferendas colocadas sobre o vosso altar
e purificai-nos interiormente pelo mistério que celebramos,
para que a nossa fé se torne visível através de vidas
marcadas pela caridade, pela misericórdia e pela verdade.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque não olhais apenas para as aparências exteriores,
mas sondais com amor as profundezas do coração
humano. Vez após vez chamais o vosso povo
a passar de uma observância vazia para uma conversão
sincera, ensinando-nos, por meio do vosso Filho, que a fé
deve manifestar-se através do amor.
Em Cristo, purificais aquilo que está ferido dentro de nós,
renovais aquilo que o pecado deformou e formais em nós
corações capazes de misericórdia e generosidade.

Por Ele, a vossa graça transforma-nos interiormente, para que as nossas vidas reflitam a santidade que desejais.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, cantamos o hino da vossa glória, proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos pedir a graça de corações purificados pelo amor, dizendo:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, especialmente da hipocrisia que se esconde dentro de nós e do egoísmo que endurece o coração.

Dai-nos hoje a vossa paz, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a feliz Esperança e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós ensinastes que o que importa diante do Pai é um coração purificado pelo amor e pela misericórdia: não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e dignai-Vos dar-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que vem não apenas para perdoar os nossos pecados, mas também para renovar e purificar os nossos corações por dentro.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, Vós conheceis os lugares escondidos do nosso coração melhor do que nós mesmos.

Vedes as nossas lutas, as nossas motivações misturadas e as maneiras como tentamos parecer melhores do que

realmente somos.

Contudo, não Vos afastais de nós. Pelo contrário, chamais-nos com ternura a uma conversão mais profunda.

Que esta Eucaristia continue a vossa obra dentro de nós.

Purificai aquilo que é egoísta, amolecei aquilo que está endurecido e fortalecei aquilo que é bom.

Ensinai-nos a viver não para as aparências, mas para o amor.

Que a nossa fé se torne visível na bondade, na generosidade e na compaixão para com os outros.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que estes santos mistérios realizem em nós a cura e a renovação do coração que o vosso Filho proclamou no Evangelho, para que, purificados pela vossa graça, demos testemunho através de vidas marcadas por uma fé sincera e por uma caridade activa.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vê as profundezas do vosso coração, vos purifique de tudo o que vos separa d'Ele e vos encha de um amor sincero e generoso. **Amen.**

Que Cristo vos ensine a viver uma fé que se manifeste não apenas em acções exteriores, mas na misericórdia, na compaixão e na verdade. **Amen.**

E que o Espírito Santo vos renove interiormente, para que as vossas vidas reflectam cada dia a bondade de Deus. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor não apenas por palavras e acções exteriores, mas com corações renovados no amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Deus não Se deixa impressionar apenas pelas aparências bem cuidadas. Ele deseja corações transformados pelo amor. A verdadeira medida da fé não está em como parecemos diante dos outros, mas em quanto permitimos que Cristo nos purifique interiormente e molde a nossa vida através da generosidade, da misericórdia e da verdade.

14 de Outubro de 2026 – Quarta-feira, 28.^a Semana do Tempo Comum

Gal 5,18–25; Lc 11,42–46

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre uma jovem estudante de violino que temia as suas aulas semanais. O seu professor era rigoroso, os exercícios eram repetitivos e cada erro era corrigido de forma severa. Com o passar do tempo, a música que ela tanto amava começou a parecer uma obrigação pesada. Um dia, porém, um novo professor assumiu as aulas. Em vez de começar com escalas, pediu-lhe que tocasse uma melodia simples de que ela gostava. Orientou-a com paciência, corrigindo-a, sim, mas sempre encorajando-a. Lentamente, aquilo que antes parecia um peso tornou-se novamente uma alegria.

De modo semelhante, também a fé pode, por vezes, parecer pesada. As regras, as expectativas e até os nossos próprios esforços para “fazer tudo corretamente” podem pesar sobre nós. Podemos começar com

entusiasmo, mas, ao longo do caminho, algo muda, e aquilo que deveria dar vida começa a parecer uma pressão.

O Evangelho de hoje convida-nos a redescobrir o verdadeiro coração da nossa relação com Deus. Recordamos que Deus não pretende que a fé nos esmague, mas que nos liberte e nos conduza à plenitude da vida.

Ao reunirmo-nos nesta celebração, podemos perguntar-nos com sinceridade: a minha fé tornou-se fonte de vida ou transformou-se em algo pesado e cansativo? Apresentando estes momentos diante do Senhor, reconheçamos os nossos pecados e peçamos a sua misericórdia e a sua cura.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós viestes não para nos sobrecarregar, mas para nos conduzir à liberdade do amor:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós chamais-nos a carregar os fardos uns dos outros com compaixão e paciência:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós encheis os nossos corações com os frutos do Espírito e fazeis-nos viver plenamente em Vós:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso nos liberte de todo o peso do pecado, cure aquilo que oprime profundamente os nossos corações e nos conduza à alegre liberdade da vida no Espírito; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que desejais que o vosso povo caminhe não no medo e no peso das cargas, mas na liberdade do vosso Espírito, ensinai-nos a viver com corações formados pelo amor, para que, carregando os fardos uns dos outros com

compaixão, possamos refletir a mansidão e a misericórdia de Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA: DOS FARDOS IMPOSTOS À VIDA OFERECIDA NO AMOR

Havia um homem que carregava uma mochila grande para todo o lado. Ela estava cheia de coisas que ele pensava poder vir a precisar — ferramentas antigas, roupa extra, livros que nunca lia. Com o passar do tempo, o peso curvou-lhe a postura e tornou os seus passos mais lentos. Certo dia, um amigo perguntou-lhe porque carregava tanto. “Porque posso precisar destas coisas”, respondeu ele. Com delicadeza, o amigo ajudou-o a esvaziar a mochila, guardando apenas o que era realmente necessário. Pela primeira vez em muitos anos, aquele homem caminhou livremente.

No Evangelho de hoje, Jesus confronta aqueles que faziam exatamente o contrário — acrescentavam peso em vez de o retirar. Ele dirige palavras severas aos doutores

da Lei, acusando-os de colocarem sobre os ombros das pessoas fardos demasiado pesados para carregar, sem moverem um dedo para ajudar. A Lei, que deveria conduzir as pessoas à vida com Deus, tinha-se tornado uma fonte de opressão.

Este contraste é impressionante quando comparado com quem Jesus é e com aquilo que Ele oferece. Noutra ocasião, Ele proclama: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Jesus não nega que a vida tenha as suas exigências, nem que o discipulado exija compromisso. Mas as suas exigências não esmagam; são exigências de amor — exigências que, no fim, libertam em vez de escravizar.

São Paulo, na primeira leitura, fala desta liberdade em termos do Espírito. “Se vos deixais conduzir pelo Espírito, não estais sujeitos à Lei.” Ele não rejeita a Lei em si mesma, mas aponta para algo mais profundo: uma vida guiada não por pressões exteriores, mas por uma transformação interior. Os frutos do Espírito — amor, alegria, paz, paciência — não são pesos; são sinais de

uma vida plenamente viva.

Contudo, a tentação permanece, ainda hoje, de transformar a fé num sistema de cargas. Podemos impor aos outros — ou a nós mesmos — expectativas que o próprio Deus não impõe. Podemos preocupar-nos mais com as aparências, o reconhecimento ou o controlo, como aqueles que procuravam os lugares de honra, do que com o amor verdadeiro e o serviço generoso.

Jesus redireciona a nossa atenção. A verdadeira honra, diz Ele, não consiste em ser visto ou elogiado, mas em dar glória a Deus. Quando as nossas vidas apontam para além de nós mesmos — quando as nossas ações refletem a bondade de Deus e não a nossa própria importância — começamos a viver na liberdade que Jesus deseja para nós.

Isto também transforma a maneira como nos relacionamos com os outros. Em vez de aumentar os seus fardos através do julgamento ou da indiferença, somos chamados a ajudá-los a carregá-los. Uma palavra de bondade, um ouvido atento, um pequeno gesto de compaixão — tudo

isto pode aliviar mais peso do que imaginamos. Viver o Evangelho é tornar-se, como Cristo, uma fonte de descanso para os outros.

No final, somos confrontados com uma pergunta simples, mas exigente: a minha forma de viver a fé traz vida a mim e aos outros ou acrescenta pesos desnecessários?

Há também a história de uma mulher que prestava serviço voluntário num abrigo para pessoas necessitadas. No início, sentia-se esmagada pelas necessidades que via à sua volta. Mas, em vez de tentar resolver tudo, começou de forma simples — uma conversa de cada vez, uma refeição de cada vez, um momento de presença de cada vez. Com o passar do tempo, percebeu algo surpreendente: já não carregava o peso sozinha. A alegria que via nos outros começou a aliviar o seu próprio coração. Aquilo que antes parecia pesado tornou-se uma fonte de vida.

Este é o caminho de Cristo: passar dos fardos impostos para a vida oferecida no amor.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, pelo qual Cristo levanta os fardos dos nossos corações e nos enche com a vida do Espírito, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, acolhei estes dons que Vos apresentamos e, pelo poder deste sacrifício, libertai-nos de tudo aquilo que nos pesa por causa do egoísmo e do orgulho.

Que esta oferta nos fortaleça para servirmos uns aos outros com amor, paciência e compaixão, de modo que as nossas vidas se tornem sinais da vossa misericórdia no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, nosso Senhor.

Porque não quereis que os vossos filhos vivam sob fardos esmagadores, mas que caminhem na liberdade e na alegria do Espírito Santo.

No vosso Filho, revelastes um amor que levanta os cansados, fortalece os fracos e nos ensina a carregar uns aos outros com compaixão.

Pela sua vida e pelo seu ensinamento, Cristo mostrou-nos que a verdadeira grandeza não se encontra na honra ou nas aparências, mas no serviço humilde e no amor generoso.

E, pelo Espírito derramado nos nossos corações, continuais a produzir em nós os frutos da paz, da paciência, da bondade e da alegria. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer a oração dos filhos de Deus, pedindo ao Pai que nos liberte de todo o fardo que nos impede de viver na alegria e na liberdade do seu amor:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, especialmente dos fardos do orgulho, do julgamento e do medo que pesam sobre os nossos corações.

Dai-nos hoje a vossa paz, ajudados pela vossa misericórdia, para que estejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nunca colocastes fardos esmagadores sobre aqueles que vinham a Vós, mas oferecestes descanso aos cansados e esperança aos desanimados.

Libertai-nos dos hábitos de julgamento, orgulho e indiferença que perturbam os nossos corações e dividem o vosso povo.

Ensinai-nos a caminhar na liberdade do vosso Espírito, para que, carregando os fardos uns dos outros com amor, nos tornemos instrumentos da vossa paz.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e alivia os fardos de todos aqueles que se aproximam d'Ele com fé.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,

Vós não nos sobrecarregais com exigências que esmagam, mas convidais-nos para a liberdade do amor. Nesta Eucaristia, alimentastes-nos com a vossa própria vida.

Ensinai-nos agora a tornar-nos fonte de descanso para os outros — mansos ao julgar, generosos na compaixão e alegres no serviço.

Que os frutos do vosso Espírito cresçam em nós a cada dia, para que aquilo que carregamos na vida seja sempre moldado pelo amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos mistérios, nós Vos pedimos, Senhor, que, pela graça deste Sacramento, alivieis os fardos dos nossos corações e nos fortaleçais para caminhar na liberdade do Espírito. Que as nossas vidas produzam os frutos do amor, da alegria e da paz para o bem de todos aqueles que encontrarmos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor liberte os vossos corações de todo o fardo que vos impede de viver na sua paz. **Ámen.**

Que Ele vos encha dos frutos do Espírito Santo, para que as vossas vidas levem encorajamento e esperança aos outros. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, ajudando a aliviar os fardos uns dos outros através do amor e da compaixão.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé torna-se pesada quando é movida apenas pela pressão, pelas aparências ou pelo medo.

Mas quando é guiada pelo Espírito e enraizada no amor, torna-se fonte de vida — para nós mesmos e para os outros.

**15 de Outubro de 2026 – Quinta-feira da 28.^a Semana
do Tempo Comum (Santa Teresa de Jesus)**

Ef 1,1-10; Lc 11,47-54

INTRODUÇÃO

Uma vez, um viajante chegou tarde a um mosteiro e bateu à porta à procura de abrigo. O porteiro abriu-lhe a porta, entregou-lhe uma chave e disse calmamente: “Já tens aquilo de que precisas.” Depois de alguma hesitação, o viajante percebeu que a chave servia precisamente na porta que estava diante dele. O que faltava era simplesmente a coragem de entrar.

No Evangelho de hoje, Jesus fala da “chave da ciência”. Aqueles que tinham recebido essa chave deviam abrir o caminho para Deus, mas, em vez disso, tornaram-se obstáculos. A tragédia não era a ignorância, mas sim corações fechados que já não escutavam, já não aprendiam e já não entravam mais profundamente na presença de Deus.

Santa Teresa de Jesus ensina-nos um outro caminho. Através da oração e da humildade, ela descobriu que a

vida cristã não consiste em possuir todas as respostas, mas em abrir repetidamente a porta do coração a Cristo, que deseja ser nosso amigo.

Ao comparecermos hoje diante do Senhor, perguntemo-nos com sinceridade: temos permitido que Cristo entre mais profundamente nas nossas vidas, ou o orgulho, a indiferença ou o medo mantêm ainda algumas portas fechadas? Reconhecendo os nossos pecados, preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós estais à porta dos nossos corações e aguardais pacientemente que Vos acolhamos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós sois a verdadeira chave que nos abre o caminho para o Pai: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a ser portas de fé e esperança para os outros: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que fechámos o coração à sua graça, resistimos ao seu convite para crescer na fé ou desencorajámos os outros pela nossa falta de fé e de amor. Que Ele nos abra de novo à amizade de Cristo, nos conduza cada vez mais profundamente à sua vida e nos leve à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que por meio de Santa Teresa de Jesus abriste o caminho para uma amizade mais profunda com o vosso Filho através da oração, da humildade e da confiança, concedei-nos a graça de nunca fecharmos o coração à vossa graça, mas de continuarmos, dia após dia, a entrar mais plenamente no mistério de Cristo, para que a nossa vida se torne uma porta de fé para os outros.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Certa vez, uma jovem professora reparou que um dos seus alunos mais brilhantes tinha deixado de participar nas aulas. Quando lhe perguntou porquê, ele respondeu em voz baixa: “Pensei que já sabia tudo... e então deixei de escutar.” Aquilo que antes era um dom — o seu conhecimento — tinha-se tornado um obstáculo. Só quando admitiu que ainda tinha muito a aprender é que começou novamente a crescer.

No Evangelho de hoje, Jesus dirige palavras severas aos doutores da Lei, os especialistas na Lei. Eles possuíam conhecimento, influência e autoridade. Tinham aquilo a que Jesus chama a “chave da ciência”. Contudo, em vez de abrirem portas para Deus, fecharam-nas. “Nem vós entrastes”, diz Jesus, “nem deixastes entrar aqueles que queriam entrar.”

Isto não é apenas uma crítica dirigida a um grupo de pessoas de há muito tempo; é um aviso que ecoa através de todas as épocas. O conhecimento — até mesmo o

conhecimento religioso — pode abrir-nos a Deus ou afastar-nos d’Ele. Torna-se perigoso quando conduz ao orgulho, quando pensamos que já “chegámos”, quando deixamos de escutar, de procurar e de entrar mais profundamente no mistério de Deus.

São Paulo, na Carta aos Efésios, eleva o nosso olhar para algo muito maior: o plano de Deus de “reunir sob um só Chefe, Cristo, todas as coisas”. É uma visão vasta e maravilhosa — tudo unido em Cristo. Mas esse grande plano começa de modo muito pessoal: se Cristo é verdadeiramente o centro, a “cabeça”, da minha própria vida.

É aqui que encontramos o fio condutor da mensagem de hoje: abrir a porta a Cristo. Antes de podermos ajudar os outros a entrar, precisamos de entrar nós mesmos. Antes de podermos partilhar a chave, precisamos de a usar.

Santa Teresa de Jesus é uma guia luminosa neste caminho. Apesar da sua extraordinária inteligência e da sua profunda experiência espiritual, aproximava-se

sempre de Deus como uma discípula, como uma amiga à procura do Amigo. Ela dizia, de forma célebre, que a oração é “um trato de amizade, estando muitas vezes tratando a sós com Quem sabemos que nos ama”. Isso exige humildade: a disposição para ser ensinado, para ser conduzido e para se deixar surpreender por Deus.

Jesus louva esse tipo de abertura noutro lugar quando fala da necessidade de nos tornarmos como “crianças” — não infantis, mas semelhantes às crianças: receptivos, confiantes e desejosos de aprender. A tragédia dos doutores da Lei no Evangelho não é terem sabido pouco, mas terem estado demasiado seguros de si mesmos para acolher aquilo que Deus estava a realizar em Jesus.

Também nós influenciámos os outros — mais do que imaginamos. Se formos fechados, hesitantes ou indiferentes, podemos desencorajar os outros, sem querer, de procurar Cristo. Mas se formos abertos, perseverantes na busca e sinceramente empenhados em crescer,

tornamo-nos silenciosamente portas pelas quais outros poderão passar.

Por isso, a pergunta é simples, mas não é fácil: estou a abrir portas ou a fechá-las? Continuo a entrar, continuo a aprender, continuo a permitir que Cristo seja o Senhor da minha vida?

Certa vez, uma mulher visitou um grande santuário mariano e ficou impressionada pela beleza do lugar. Contudo, aquilo que mais permaneceu no seu coração não foi a arquitectura nem as obras de arte, mas um idoso ajoelhado diante do Santíssimo Sacramento, rezando em silêncio. Mais tarde, ao conversar com ele, ouviu estas palavras: “Não compreendo tudo acerca de Deus... mas continuo a vir ao seu encontro, e de algum modo Ele continua a abrir-me a porta.”

E talvez seja precisamente esse o centro de tudo: não possuir todas as respostas, mas estar disposto a entrar, repetidas vezes, na presença de Cristo, que está sempre pronto para nos acolher.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos também diante do Senhor todas as partes fechadas e escondidas do nosso coração, pedindo-Lhe que nos abra mais plenamente à sua presença e que faça de nós instrumentos que conduzam os outros para Cristo, **para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.**

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai benignamente, Senhor, estas oferendas e, pelo exemplo de Santa Teresa, ensinaí-nos a procurar-Vos com coração sincero e humilde. Assim como o pão e o vinho são transformados pelo vosso poder, renovai também o nosso interior e abri-nos mais plenamente à vida de Cristo. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai

santo, Deus eterno e onnipotente,
por Cristo, nosso Senhor.

Nunca cessais de chamar o vosso povo
a uma comunhão mais profunda convosco.

Por meio do vosso Filho, abris diante de nós
a porta da misericórdia, da verdade e da vida eterna,
convidando-nos não apenas a conhecer algo sobre Vós,
mas a entrar numa verdadeira amizade convosco.

Em Santa Teresa de Jesus
destes à Igreja um exemplo luminoso
de abertura orante e de humilde confiança.

Pelas suas palavras e pelo seu testemunho, muitos
descobriram que o coração se torna inquieto e vazio
quando se fecha à vossa graça, mas encontra paz e
alegria quando acolhe Cristo dentro de si. Por isso, com os
Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só
voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com a confiança de filhos que sabem que o Pai nunca fecha a porta àqueles que O procuram com sinceridade:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
especialmente do orgulho e da autossuficiência
que fecham o nosso coração à vossa graça.

Dai-nos hoje a vossa paz,
ajudados pela vossa misericórdia,
para que estejamos sempre livres do pecado
e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nunca cessais de nos convidar
a uma amizade mais profunda convosco.

Não olheis para as vezes
em que resistimos à vossa graça
ou deixámos de abrir o caminho para os outros,
mas olhai para a fé da vossa Igreja
e concedei-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que está à porta e
bate. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, continuais a abrir diante de nós a porta da vossa
presença. Não nos pedis que compreendamos tudo,
mas apenas que continuemos a voltar para Vós com
corações confiantes.

Que esta Eucaristia aprofunde em nós
a amizade que Santa Teresa tanto estimava,
para que Cristo se torne verdadeiramente
o centro e o Senhor das nossas vidas.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei, Senhor nosso Deus,
que, alimentados por estes santos mistérios,
aprendamos, seguindo o exemplo de Santa Teresa,
a procurar-Vos acima de todas as coisas
e a permanecer sempre abertos
à presença transformadora de Cristo.
Que as nossas vidas se tornem sinais de esperança e
acolhimento para todos aqueles que Vos procuram.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor abra mais plenamente os vossos corações
à sua presença, vos ensine a caminhar humildemente nos
seus caminhos e vos torne testemunhas fiéis
que conduzam os outros para Cristo.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e abri todos os dias a porta do vosso coração a Cristo, tornando-vos para os outros um caminho que conduz até Ele.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A fé não cresce quando pensamos já possuir a chave, mas quando continuamos a abrir a porta a Cristo.”

16 de Outubro de 2026 – Sexta-feira da 28.^a Semana do Tempo Comum

Ef 1,11–14; Lc 12,1–7

INTRODUÇÃO

Uma história conta que uma criança perguntou certa vez à sua avó: “Deus vê-me mesmo?” A avó sorriu, pegou numa fotografia antiga e disse: “Quando olho para esta fotografia, lembro-me do teu riso, das tuas lágrimas e dos teus primeiros passos. Eu vejo-te.” Depois acrescentou suavemente: “Deus vê-te ainda mais do que isso.”

Muitas pessoas guardam silenciosamente a mesma pergunta no coração. Num mundo onde as pessoas frequentemente se sentem ignoradas ou valorizadas apenas pelas aparências, perguntamo-nos se Deus conhece verdadeiramente os detalhes da nossa vida, os nossos medos escondidos e as nossas lutas silenciosas.

Santa Teresa de Jesus recorda-nos que Deus caminha connosco mesmo nos momentos mais simples da vida quotidiana. Nada é demasiado pequeno para a sua

atenção amorosa. O Senhor, que conta até os cabelos da nossa cabeça, conhece-nos completamente e ama-nos com fidelidade.

Ao reunirmo-nos para celebrar estes santos mistérios, coloquemo-nos com sinceridade diante de Deus, pedindo perdão pelas vezes em que nos escondemos atrás das aparências, deixámos de confiar no seu cuidado ou vivemos sem integridade de coração. Recordemos agora os nossos pecados.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a viver com verdade diante do Pai e não atrás de máscaras:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos recordais que somos conhecidos e amados em cada detalhe da nossa vida:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos libertais do medo e nos ensinais a confiar no vosso amoroso cuidado:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que contempla os nossos corações com misericórdia e nos chama a caminhar na verdade e na confiança, perdoe os nossos pecados, cure as nossas feridas escondidas e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que conheceis os vossos filhos mais profundamente do que eles próprios se conhecem e nunca deixais de velar por eles com amor, concedei-nos a graça de viver diante de Vós com coração sincero, confiança sem medo e integridade firme, para que, libertos de toda a hipocrisia e de todo o temor, caminhemos fielmente na luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um homem trabalhava numa grande empresa onde tudo era monitorizado — os e-mails, as reuniões e o desempenho profissional. Estava sempre atento àquilo que os outros podiam ver. Mas, um dia, durante uma falha no sistema, percebeu que o único trabalho que realmente importava era aquele que fazia quando ninguém estava a observar. Essa descoberta transformou-o. Começou a trabalhar não para as aparências, mas com integridade.

No Evangelho de hoje, Jesus fala diretamente a esse espaço escondido dentro de nós. Ele adverte-nos contra a hipocrisia — a distância entre aquilo que mostramos por fora e aquilo que somos por dentro. Recorda-nos que tudo o que está oculto será revelado. Não como uma ameaça destinada a assustar-nos, mas como um apelo à unidade interior: tornar-nos a mesma pessoa em público e em privado, porque vivemos sempre sob o olhar de Deus.

É aqui que Jesus introduz a questão do medo. “Não tendes medo daqueles que matam o corpo”, diz Ele.

Muitas vezes, os medos humanos dominam-nos — o medo do julgamento, da rejeição, da perda. Estes medos podem levar-nos a usar máscaras, a comprometer a verdade e a viver uma vida dividida. Mas Jesus redireciona o nosso olhar: o único “temor” que importa é o santo temor de Deus — um reconhecimento reverente da sua importância suprema na nossa vida.

Contudo, imediatamente, Jesus equilibra este apelo com algo ainda mais poderoso: a confiança. “Nem um só pardal é esquecido diante de Deus... até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.” Esta não é a linguagem de um juiz distante, mas a de um Pai amoroso que presta atenção a cada detalhe da nossa vida.

Aqui está o coração do Evangelho: o Deus que vê tudo é o Deus que ama intimamente. O seu olhar não é o de um acusador à espera da nossa falha, mas o de alguém que nos estima profundamente. Se até o mais pequeno dos pássaros é lembrado, então nenhuma das nossas lutas,

dos nossos medos ou das nossas feridas escondidas passa despercebida.

Santa Teresa de Jesus viveu esta verdade de forma profunda. Na sua oração, falava com Deus como se fala com um amigo íntimo, partilhando não apenas grandes experiências espirituais, mas também as suas frustrações e alegrias quotidianas. Confiava que nada na sua vida era demasiado pequeno para merecer a atenção de Deus. Essa confiança deu-lhe uma liberdade extraordinária — a liberdade de ser autêntica, de ser honesta, de ser plenamente ela mesma diante de Deus.

E este é o convite que hoje nos é dirigido. Se acreditamos verdadeiramente que somos conhecidos em cada detalhe, então já não precisamos de nos esconder. Podemos viver com integridade, porque o nosso valor não depende da aprovação humana. Podemos viver com coragem, porque a nossa vida está nas mãos de Deus. E podemos viver com confiança, porque nunca somos esquecidos.

Conta-se a história de um professor reformado que, depois de muitos anos a sentir que a sua vida passava despercebida, começou cada manhã com uma oração simples: “Senhor, Vós vedes-me.” Com o passar do tempo, algo mudou dentro dele. Tornou-se menos preocupado com aquilo que os outros pensavam e mais atento à forma como vivia diante de Deus. Mais tarde dizia: “Não foi a minha vida que se tornou maior; foi o meu coração que descobriu que já era visto e amado.”

Esta é a transformação silenciosa que o Evangelho nos oferece: saber que somos vistos, conhecidos e amados em cada detalhe e, por isso, viver não no medo, mas na verdade e na confiança diante de Deus.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, confiando no olhar amoroso de Deus que nos conhece completamente, o nosso sacrifício e a nossa vida sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
recebei estes dons que colocamos diante de Vós
como sinal do nosso desejo de viver com sinceridade na
vossa presença.

Purificai os nossos corações de todo o engano e de todo o
medo e ensinaí-nos a entregar-nos completamente
ao vosso amoroso e fiel cuidado.

Por Cristo nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque conheceis cada um dos vossos filhos pelo nome
e velais sobre cada momento da nossa vida com amor
incansável.

Vós vedes para além das aparências
e chamais-nos a caminhar diante de Vós com coração
sincero e confiança firme.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes que nem os pardais são esquecidos diante de
Vós e que cada vida humana vos é preciosa.

Por Ele nos libertais do medo, nos fortaleceis na verdade
e nos ensinais a viver com confiança na vossa
providência.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Pai que conhece as nossas
necessidades antes mesmo de Lhe pedirmos e que nunca
esquece os seus filhos, rezemos com as palavras que o
Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
especialmente dos medos que dividem o nosso coração
e nos impedem de viver na verdade.

Dai benignamente a paz aos nossos dias,
para que, confiando sempre no vosso amoroso cuidado,
vivamos com coragem e integridade
como vossos filhos fiéis,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que ensinastes os vossos discípulos a não viver no medo,
mas a confiar no amoroso cuidado do Pai,
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que nos conhece completamente e nos ama sem medida.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, Vós conheceis-nos completamente — as nossas
forças, os nossos medos e as nossas feridas escondidas
— e, mesmo assim, permaneceis perto de nós. Nesta
Eucaristia, recordais-nos que nunca somos esquecidos.
Ensinai-nos a viver com sinceridade diante de Vós, livres
do medo e seguros no vosso amor. Que a certeza serena
de sermos conhecidos por Vós nos conceda coragem, paz
e confiança em cada dia da nossa vida.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, nós Vos damos
graças, Senhor, pela certeza de que estamos sempre
guardados no vosso amoroso cuidado.
Concedei que, fortalecidos por este sacramento,
vivamos com integridade de coração, livres do medo

e com uma confiança mais profunda na vossa providência.
Por Cristo nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que vos conhece em cada detalhe e vos ama sem medida, vos fortaleça na verdade, vos liberte do medo e vos conserve sempre na sua paz.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, ✠ Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e vivei com sinceridade diante de Deus, confiando sempre no seu amoroso cuidado.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O Deus que vê tudo não está à espera de nos condenar, mas deseja envolver-nos no seu amor. Porque somos plenamente conhecidos por Ele, já não precisamos de viver no medo nem atrás de máscaras, mas podemos caminhar cada dia na verdade, na coragem e na confiança.

17 de Outubro de 2026 – Sábado da 28.^a Semana do Tempo Comum (Santo Inácio de Antioquia – Memória)

Ef 1,15–23; Lc 12,8–12

Uma fé que é pessoal, mas nunca privada

INTRODUÇÃO

Uma jovem professora contou certa vez um momento vivido na sua sala de aula, quando um aluno lhe perguntou de forma muito direta: “Professora, acredita em Deus?” Ela hesitou. Sabia que responder com sinceridade poderia trazer perguntas e até críticas. Durante alguns segundos, a sala pareceu-lhe muito pequena. Então respondeu simplesmente: “Sim, acredito.” Mais tarde, confessou que a parte mais difícil não foi a pergunta em si, mas vencer o seu próprio medo.

Muitos de nós compreendemos essa hesitação. Muitas vezes, a fé parece mais segura quando permanece privada, guardada silenciosamente dentro de nós, mas raramente expressa em palavras. Podemos ter medo de ser mal compreendidos, rejeitados ou simplesmente de parecer diferentes dos outros.

No entanto, o Evangelho de hoje recorda-nos que a fé nunca foi destinada a permanecer escondida. Jesus chama-nos a reconhecê-Lo diante dos outros, confiando que o Espírito Santo nos dará coragem e sabedoria quando chegar o momento oportuno. Santo Inácio de Antioquia testemunhou esta verdade com admirável coragem, permanecendo fiel mesmo no caminho para o martírio.

Ao reunirmo-nos diante do Senhor, reconheçamos as vezes em que o medo, a hesitação ou o silêncio nos impediram de dar testemunho de Cristo. Com corações humildes, peçamos a Deus misericórdia e a coragem de viver a nossa fé de forma aberta e fiel.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós nos chamais a sair do medo e nos convidais a dar testemunho de Vós com coragem:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós enviais o Espírito Santo para nos guiar quando não sabemos o que dizer:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós reconheceis diante do Pai aqueles que Vos permanecem fiéis: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos fortaleça quando temos medo, perdoe as vezes em que escondemos a nossa fé, nos encha da coragem do Espírito Santo e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que fortaleceste Santo Inácio de Antioquia para dar testemunho corajoso de Cristo até à morte,

concedei que o vosso povo, guiado pelo Espírito Santo, reconheça abertamente o vosso Filho por palavras e obras e permaneça firme na fé no meio das pressões deste mundo.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Um homem contou certa vez que mantinha um pequeno crucifixo no bolso durante o seu dia de trabalho. Nas reuniões e conversas, por vezes segurava-o discretamente, encontrando nele força e conforto, mas nunca falava da sua fé. Um dia, um colega que atravessava uma crise pessoal disse-lhe: “Pareces ter uma paz interior... existe alguma coisa que te ajuda?” Naquele momento, percebeu que a sua fé silenciosa, embora sincera, ainda não se tinha tornado testemunho. Nesse dia falou — e isso transformou a vida de ambos. No Evangelho de hoje, Jesus fala diretamente dessa tensão que todos sentimos. Ele sabe como pode ser difícil reconhecê-Lo publicamente. Fala de ser levado perante autoridades, de enfrentar oposição, de estar em situações onde a fé não é bem recebida. As suas palavras são realistas; Ele não finge que o discipulado seja fácil. No entanto, são também profundamente encorajadoras. “Todo aquele que se declarar por Mim diante dos homens, também o Filho do Homem se declarará por ele diante dos

anjos de Deus.” Há aqui uma profunda reciprocidade. A nossa disposição para permanecer ao lado de Cristo agora encontra resposta na sua promessa de permanecer ao nosso lado por toda a eternidade. Aquilo que arriscamos no tempo é acolhido na eternidade. Mas Jesus vai ainda mais longe. Não Se limita a ordenar coragem; promete ajuda. “O Espírito Santo vos ensinará naquela hora o que deveis dizer.” Isto é fundamental. Dar testemunho da fé não significa possuir palavras perfeitas ou argumentos brilhantes. Significa estar disponível — permitir que o Espírito fale através de nós em momentos para os quais não podemos preparar-nos totalmente. Santo Inácio de Antioquia viveu este Evangelho com uma clareza impressionante. Durante a sua viagem para Roma, sabendo que enfrentaria o martírio, não se refugiou no silêncio. Pelo contrário, escreveu cartas cheias de convicção, exortando os outros a permanecerem firmes em Cristo. Para Inácio, a fé era profundamente pessoal — mas nunca privada. A sua vida tornou-se um testemunho público, mesmo quando isso o conduziu ao sofrimento.

Talvez não enfrentemos o martírio, mas enfrentamos formas mais discretas de pressão — a expectativa subtil de manter a fé fora das conversas, de nos misturarmos com os outros, de evitar destacar-nos. É fácil tornar-nos, como sugere o Evangelho, discípulos invisíveis. Contudo, Jesus chama-nos precisamente a sair dessa invisibilidade.

A nossa fé é verdadeiramente pessoal. Ela molda a nossa consciência, os nossos relacionamentos e as nossas escolhas. Mas, se Cristo vive realmente em nós, como afirma São Paulo, então essa vida tornar-se-á naturalmente visível. Não de forma ruidosa ou agressiva, mas através de um testemunho constante e autêntico — pelas nossas palavras, pelas nossas decisões, pela nossa compaixão e, por vezes, através de uma resposta simples e sincera.

A chave está na confiança. Quando chegar o momento, não estaremos sozinhos. O mesmo Espírito que fortaleceu os Apóstolos e sustentou Inácio nas suas provações é-nos também concedido a nós. Muitas vezes, a palavra certa

não chega antes do momento, mas dentro dele. A coragem cresce não apenas na teoria, mas sobretudo na prática.

Por isso, talvez a pergunta para nós hoje seja simples: onde estou a ser convidado a reconhecer Cristo de forma mais aberta? Talvez não seja algo dramático. Pode ser uma conversa, uma decisão ou uma posição discreta, mas clara. Estes pequenos atos de testemunho são os lugares onde a fé passa do conforto privado para a verdade vivida.

Uma mulher contou certa vez que o ponto de viragem da sua fé não veio de uma homilia, mas de uma amiga que, ao ser questionada sobre a origem da sua esperança, respondeu simplesmente: “Confio em Deus.” Não o disse em voz alta, nem para impressionar ninguém — apenas com sinceridade. Esse testemunho simples permaneceu no coração daquela mulher e, com o tempo, conduziu-a de volta à fé. Por vezes, reconhecer Cristo pode ser tão simples — e tão poderoso — como isso.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício, oferecido com corações confiantes e com uma fé disposta a testemunhar Cristo diante dos outros, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
recebei estes dons que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio desta sagrada oferta, fortalecei-nos com a
graça do Espírito Santo, para que a nossa fé seja vivida
não apenas no íntimo dos nossos corações, mas também
através de palavras corajosas e de ações fiéis.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.
Porque nunca deixais o vosso povo sozinho na sua
fraqueza, mas, pelo dom do Espírito Santo,

fortaleceis todos aqueles que colocam em Vós a sua
confiança.

Em cada época suscitais testemunhas do Evangelho,
homens e mulheres cuja coragem silenciosa
revela a presença viva de Cristo no mundo.

Em Santo Inácio de Antioquia
destes à Igreja um pastor fiel e um mártir destemido,
que proclamou com a própria vida
que a fé no vosso Filho nunca pode permanecer
escondida.

Mesmo no sofrimento e na incerteza,
ele confiou na vossa promessa
e tornou-se sinal de esperança e de amor perseverante.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar: **Santo, Santo, Santo....**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensina-nos a não ter medo de O reconhecer diante dos outros, porque nunca somos abandonados pelo Pai. Com confiança nesse amor, rezemos agora com as palavras que o nosso Salvador nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz em nossos dias, para que, fortalecidos pela coragem do Espírito Santo, nunca tenhamos vergonha de testemunhar o vosso Filho, mas vivamos com fidelidade e confiança na sua verdade, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós fortaleceste os vossos discípulos nos momentos de medo e prometeste a orientação do Espírito Santo. Não olheis para a nossa hesitação e fraqueza, mas para a fé da vossa Igreja,

e concedei-lhe graciosamente a paz e a unidade, de acordo com a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que fortalece todos aqueles que n'Ele confiam e nos chama a testemunhar o seu amor diante do mundo. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A fé cresce muitas vezes silenciosamente dentro do coração, mas Cristo nunca pretende que ela permaneça escondida. Alimentados agora pelo seu Corpo e Sangue, somos enviados ao mundo como testemunhas — não apenas através de grandes gestos, mas também pela honestidade, pela compaixão, pela coragem e pela confiança. O Espírito Santo que fortaleceu os Apóstolos e os mártires também nos fortalece a nós. Até uma simples palavra pronunciada com fé pode tornar-se uma porta através da qual outra pessoa encontra Deus.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor, que o dom celeste que recebemos
fortaleça os nossos corações na fé
e nos torne testemunhas corajosas do vosso Filho,
para que, guiados pelo Espírito Santo,
proclamemos Cristo não apenas com os nossos lábios,
mas também através do testemunho da nossa vida
quotidiana. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça com a coragem do Espírito
Santo, para que reconheçais Cristo com confiança e
alegria na vossa vida diária. **Ámen.**

Que Ele vos liberte do medo e da hesitação
e faça das vossas palavras e ações um testemunho fiel do
seu amor. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor pela coragem e pelo
testemunho das vossas vidas.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A fé torna-se verdadeiramente viva quando passa da
crença silenciosa para o testemunho visível. Muitas vezes,
o testemunho mais poderoso não é dramático, mas
simples e sincero: uma palavra de esperança, uma
resposta honesta, uma ação compassiva ou uma posição
tranquila em favor do que é correto. O Espírito Santo não
nos pede que sejamos destemidos antes de falar; pede
apenas que estejamos dispostos a confiar em Deus
naquele momento.